



FACULDADE BATISTA DO RIO DE JANEIRO – FABAT
SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO SUL DO BRASIL

SILAS DOS SANTOS MOUTTA

TRINDADE E SALVAÇÃO:
A garantia da salvação por meio do ministério da Trindade

RIO DE JANEIRO
2025

SILAS DOS SANTOS MOUTTA

TRINDADE E SALVAÇÃO:

A garantia da salvação por meio do ministério da Trindade

Artigo apresentado ao curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Batista do Rio de Janeiro, como requisito necessário à obtenção do título de bacharel.

Orientador: Prof. Me. Pedro Veiga

RIO DE JANEIRO

2025

AGRADECIMENTOS

Toda honra e glória sejam dadas ao meu Deus, que me trouxe a este seminário, me guiou e, nos momentos de crise, me lembrou de quem me chamou para esta obra.

Agradeço ao meu pai, pastor, supervisor de estágio e professor, que tanto me ajudou neste processo de formação ministerial, sendo minha maior inspiração.

Agradeço à minha mãe e irmãs, que foram minha base numa rotina tão intensa, me auxiliando em diversas tarefas e sendo meu apoio e porto seguro.

Agradeço à Primeira Igreja Batista no Barreto, que me enviou e apoiou em todo o curso, com diversas oportunidades de servir, aprender, errar e acertar.

Agradeço à minha namorada, bênção que Deus me deu neste último período, que tanto tem me motivado a prosseguir até o final e reavivando em mim o chamado missionário que me levou a esta instituição.

TRINDADE E SALVAÇÃO:

A garantia da salvação por meio do ministério da Trindade

Silas dos Santos Moutta¹

Prof. Me. Pedro Veiga²

RESUMO

O cristão, por méritos próprios, nunca poderia alcançar a salvação. Então como ter a garantia do perdão dos nossos pecados? Como cada pessoa da Trindade, segundo a perícopes de Efésios 1:3-14, age em favor de garantir a obra salvífica. Ora, neste artigo, abordamos aspectos e correlações com outros textos paulinos da eleição por parte do Pai, da redenção por parte do Filho e do selo por parte do Espírito Santo. Além de responder ao questionamento levantado com base no texto dentro do seu contexto, vemos também algumas aplicações práticas e respostas a possíveis questionamentos a partir da conclusão que chegamos.

Palavras-chave: Trindade; salvação; garantia; selo

ABSTRACT

By his own merit, a Christian could never attain salvation. So how can we be assured of the forgiveness of our sins? According to the pericope of Ephesians 1:3–14, how does each Person of the Trinity act to guarantee the saving work? In this article, we address aspects and correlations with other Pauline texts regarding the Father's act of election, the Son's work of redemption, and the Holy Spirit's sealing. In addition to answering the question raised from the text within its context, we also explore some practical applications and respond to possible objections based on the conclusions we reach.

Keywords: Trinity; salvation; assurance; seal

¹Graduando em Teologia pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro – FABAT / Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.

²Doutorando e Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio. Pós-graduado em História do Cristianismo e do Pensamento Cristão pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil - STBSB. Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil - STBSB. Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade do Norte - UNINORTE. Coordenador Acadêmico e professor de dedicação exclusiva no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil - STBSB, e professor no programa de Mestrado do Southeastern Baptist Theological Seminary. Pastor Batista, filiado à Ordem de Pastores Batista do Brasil - OPBB. Gerente de Formação Missionária na Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira - CBB. Pastor presidente da Igreja Batista em Jardim Clarice, filiada à CBB.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, propomos uma análise de como cada pessoa da Trindade desempenha seu papel na garantia da salvação de um cristão, utilizando como base a epístola de Paulo aos Efésios, especificamente dos versos três a catorze do primeiro capítulo.

Para atingir tal fim, definiremos brevemente o que vem a ser Trindade, buscando compreender a natureza e a relação entre Pai, Filho e Espírito Santo, como podemos entender a remissão dos pecados da humanidade e, então, discorrer como se dão as ações individuais na eleição, regeneração e selagem dos salvos.

Com base nisto, faremos uma correlação com outras perícopes paulinas, entendendo como funcionam tais funções de cada um no processo salvífico, a fim de estabelecermos uma relação consistente, coesa e coerente do autor entre suas epístolas.

Para poder ter fundamentado cada conceito, veremos, antes, dentro da obra selecionada, qual o argumento de Paulo, com base no contexto da carta, exegese e hermenêutica sobre o questionamento levantado acerca do papel de cada ser da Trindade para redenção das almas.

Algumas visões e opiniões relevantes apresentadas ao longo da história do cristianismo também estarão aqui expostas, para ter referências do que se dizia e se diz sobre esta pesquisa.

Por fim, realizaremos uma cuidadosa análise da hipótese levantada, recapitulando os principais pontos discutidos ao longo do artigo. Além disso, faremos ponderações sobre as implicações e consequências da conclusão que alcançarmos, considerando o contexto da carta de Paulo, a exegese e a hermenêutica aplicadas ao questionamento acerca do papel de cada pessoa da Trindade na redenção das almas.

Com esse estudo, buscamos compreender mais profundamente e com embasamento o tema, enriquecendo o conhecimento teológico e proporcionando uma reflexão consistente sobre a salvação dentro do contexto cristão, levando, também, a um efeito prático.

2 CONCEITUAÇÃO DE TRINDADE

Para entender a ação de cada pessoa da Trindade, primeiramente, é necessário entender este conceito de um Deus Trino. Embora o termo não conste no texto bíblico, há diversas referências desde o Antigo Testamento, com o ápice de alusões nos evangelhos, a partir das palavras do próprio Jesus Cristo, o Filho de Deus. A patrística e teólogos sistemáticos também têm suas contribuições para nossa conceituação.

2.1 Menções bíblicas

No judaísmo, não há a conceituação de Trindade, como temos no cristianismo; porém, estão presentes em diversos textos veterotestamentários menções às pessoas da Trindade.

O uso da primeira pessoa do plural nas falas de Deus pode ser entendido como um plural majestático, porém também como um apontamento a um Deus triúno, como podemos observar em Gênesis (1:26, 3:22 e 11:7) e Isaías (6:8 e 41:21-24).

Além disso, vemos algumas referências ao Espírito Santo e ao Filho - as pessoas da Trindade, juntamente com o Pai. Quanto ao Espírito, já podemos observar desde o momento da criação, quando o Espírito do Senhor passa. Nos livros de juízes e de Samuel, é bem nítida a obra do Espírito, concedendo poder e realizando atos maravilhosos, a fim de estabelecer e manter o Reino ou a nação de Israel. Ademais na unção dos primeiros reis de Israel, vemos claramente no 16º capítulo de 1º Samuel, o movimento do Espírito saindo de Saul e entrando em Davi. Outrossim nos livros poéticos podemos notar, como quando Davi, ao pecar, reconheceu no Salmo 51 que seria natural a saída do Espírito de Deus da vida dele, por isso clama que não fosse retirado. Quanto ao Filho, podemos perceber menções, em especial, nos proféticos, a exemplo de Isaías (9:6 e 52:13-53:12), Daniel (7:13-14) e Miquéias (5:2), ao tratar do Messias como um ser divino, eterno.

Entretanto, a principal base da doutrina da Trindade se encontra no Novo Testamento. Para não nos estendermos demasiadamente neste tópico, me limitarei a citar o Batismo e as palavras de Jesus sobre o Pai e o Espírito, que podem ser vistas, respectivamente, em passagens como, por exemplo, Lucas 3:21-22 e Mateus 28:19-20. Nestes e em outros trechos e narrativas, se torna claro que Jesus era o Filho enviado pelo Deus Pai para salvar a

humanidade e que o Espírito Santo estava presente no seu ministério e estaria presente no ministério da Igreja, não havendo mais dúvidas da existência de um Deus triúno, como veremos a seguir.

2.2 Patrística

No concílio de Nicéia (325 d.C.), revisado em Constantinopla (381 d.C.), podemos observar a conclusão da existência e conceito de Trindade no credo (grifos do autor do artigo): “Cremos em **um só Deus, Pai** Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

E em um só Senhor, Jesus Cristo, **Filho** unigênito de Deus, gerado do Pai antes de todos os séculos, Luz de Luz, Deus de verdadeiro Deus, gerado, não criado, de uma só substância com o Pai, pelo qual foram feitas todas as coisas. O qual, por nós homens e para a nossa salvação, desceu dos céus, foi feito carne pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se tornou homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos e padeceu e foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está assentado à direita do Pai. Ele virá novamente, em glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu Reino não terá fim.

E no **Espírito Santo**, Senhor e Vivificador, que procede do Pai; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado, que falou pelos profetas. E na Igreja, única, santa, católica e apostólica. Confessamos um só batismo para remissão dos pecados. Esperamos a ressurreição dos mortos e a vida do mundo vindouro. Amém.³ (GRUDEM, 1999).

³ Grudem, Wayne. **Teologia ao Alcance de Todos**. 1999

2.3 Teologia Sistemática

Millard Erickson, ao abordar elementos essenciais de uma doutrina da Trindade, fez apontamentos, como: “Começamos com a unidade de Deus. Deus é um, não vários. ... A deidade de cada uma das três pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo, deve ser salientada. No que se refere à qualidade, todos são iguais. O Filho é divino da mesma forma e na mesma medida que o Pai, e isso também vale para o Espírito Santo. ... A Trindade é eterna. Sempre houve três, Pai, Filho e Espírito Santo, e todos eles sempre foram divinos. [...] A Trindade é incompreensível.”⁴ (ERICKSON, 1985).

2.4 Ponderação

Devemos observar que tais definições são posteriores aos escritos bíblicos, porém possuem sua base na Bíblia:

Os principais termos que usamos hoje para falar sobre Trindade — como Pessoa, substância, essência, imanência, economia, pericorese, homoousios, geração eterna, procedência eterna e até mesmo a própria palavra “Trindade” — são termos que não estão na Bíblia. Todos são desenvolvimentos históricos que vieram após os escritos bíblicos... Portanto, não devemos ir às Escrituras procurando por textos que contenham esses termos. Isso será frustrante. Não devemos pensar que esses termos são os fundamentos da doutrina da Trindade; pelo contrário, são explicações que resumem os fundamentos. Eles foram bem utilizados pelos teólogos, mas não foram utilizados por Deus. Não foi pela via da forma grega de pensar e organizar conhecimento que Deus se apresentou a nós como Trindade. Ele fez isso de forma mais hebraica, por meio dos seus atos e falas que alcançaram homens que escreveram sobre isso a partir de suas experiências com Deus. A Bíblia não é um livro de teologia sistemática nem um dicionário teológico. Você não encontrará um capítulo bíblico dedicado a explicar a Trindade, como faz um credo histórico ou capítulo de teologia sistemática. Você encontrará Deus agindo e falando de forma una e plural numa revelação progressiva de Gênesis a Apocalipse. Esse é o fundamento! Esse deve ser o foco central do nosso estudo⁵ (Pamplona, 2023).

⁴Erickson, Millard J. **Introdução à Teologia Sistemática**. 1985

⁵PAMPLONA, Pedro. **Como Deus pode ser um e três ao mesmo tempo?**. Rio de Janeiro, Thomas Nelson Brasil, 2023

2.5 Conceito de Trindade econômica

Por fim, para compreender a relação das pessoas da Trindade entre si, entende-se que:

As primeiras tentativas da igreja no sentido de entender e explicar o relacionamento entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo concentraram-se no que mais tarde viria a ser denominado a "Trindade econômica" (os diferentes papéis ou atividades das três pessoas em seus respectivos relacionamentos com o mundo). Ireneu expressou assim o trabalho de cooperação das três pessoas da Trindade: "[O] Pai planejando bem todas as coisas e dando as suas ordens, o Filho executando-as e realizando o trabalho de criar e o Espírito nutrindo e aumentando [o que é feito]" ... Quanto ao poder, portanto, Deus é um. Mas quanto à economia, há uma manifestação tríplice. Hipólito então delineou a economia dos três. Referindo-se a João 1.1, explicou: Se, então, a Palavra estava com Deus, e também era Deus, então o que se depreende disso? Dir-se-ia que estamos falando de dois deuses? Não pretendo, de fato, falar de dois Deuses, mas de um; pretendo falar de duas pessoas, contudo, e de uma terceira economia, a saber, a graça do Espírito Santo. Porque o Pai é de fato um, mas há duas pessoas, porque também há o Filho; e também há o terceiro, o Espírito Santo. O Pai decreta, a Palavra executa e o Filho é manifestado, por meio do qual se acredita no Pai. A economia da harmonia é redirecionada ao Deus uno; porque Deus é um. É o Pai quem comanda, e o Filho é quem obedece, e o Espírito Santo é quem dá entendimento: O Pai que está acima de todas as coisas, e o Filho por meio do qual são todas as coisas, e o Espírito Santo que está em todas as coisas. Assim, o relacionamento entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo era funcional. Enquanto afirmava que Deus é um, a igreja primitiva também afirmava⁶ (Allison, 2017).

⁶Allison, Gregg R. **Teologia Histórica**. São Paulo, Vida nova, 2017

3 CONCEITUAÇÃO DE SALVAÇÃO

Havendo entendido “Trindade”, faz-se necessário compreender o outro termo chave deste artigo, “Salvação”, de maneira resumida (posto que os capítulos seguintes abordarão o conceito), em suas duas principais faces: a condição do homem e a ação divina.

3.1 A condição do homem perante Deus

Langston aborda tal doutrina afirmando que: “o homem, apesar de criado com todas as tendências para o bem, caiu ... a condição do homem é a de morto, isto é, está morto o homem em seus pecados ... Mas isto não quer dizer que por estar o homem espiritualmente morto deixa de existir, ou de agir de qualquer maneira; não, absolutamente. O homem morto espiritualmente age, mas age no erro. O morto vive no erro⁷” (LANGSTON, 2007).

3.2 A ação de um Deus santo frente a um homem pecador

Deus tem uma resposta ao estado de morte do homem, segundo Langston:

Para que esta morte se não tornasse eterna, Deus ... tomou o lugar do homem e sofreu as consequências do pecado; morreu e foi ressuscitado, estabelecendo, assim, as bases de uma salvação universal. Deus recomenda o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida. E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação (Romanos 5:6-11) ⁸ (Langston, 2007).

⁷Langston, Alva Bee. **Esboço de Teologia Sistemática**. Rio de Janeiro, JUERP, 2007

⁸Langston, Alva Bee. **Esboço de Teologia Sistemática**. Rio de Janeiro, JUERP, 2007

4 ANÁLISE LITERÁRIA DO TEXTO DE EFÉSIOS

Antes de entrarmos, de fato, no mérito central da questão, é necessário entender o texto dentro do seu contexto. Por hora, iremos abordar as circunstâncias da carta, para entender o que o autor quis dizer originalmente, qual a mensagem central e qual o objetivo da epístola, com base na Bíblia King James 1611 com estudo Holman.

4.1 Autor

Por duas vezes (Efésios 1:1 e 3:1), Paulo afirma nominalmente ser o autor da carta. Alguns estudiosos modernos apontam haver, nesta carta, estilo literário, vocabulário e até certos ensinamentos atípicos de Paulo, sugerindo que a obra tenha sido escrita por um discípulo de Paulo que tenha usado de pseudonímia. Entretanto, seria improvável que algum cristão fizesse uso desse artefato, sabendo da relevância dos escritos paulinos e, mais improvável ainda, a igreja primitiva aceitar isso. Logo, não há motivos para questionar a autoria do apóstolo⁹.

4.2 Contexto histórico

Da prisão (provavelmente em Roma, numa prisão domiciliar, entre os anos 60 e 61 d.C.), Paulo escreveu esta carta, semelhantemente - em circunstâncias - às que escreveu aos Colossenses, Filemom e Filipenses. Os destinatários, “santos que estão em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus”, em alguns manuscritos antigos, aparecem apenas como “santos e fiéis em Cristo Jesus”. Apesar disso, por ser Éfeso uma cidade central e importante rota comercial na Ásia Menor e por ser essa uma epístola circulante, podemos inferir que seus destinatários primeiros foram de fato os Efésios¹⁰.

⁹Bíblia King James 1611 com estudo Holman. Editora BV Films. 2018

¹⁰Bíblia King James 1611 com estudo Holman. Editora BV Films. 2018

4.3 Mensagem e propósito

A carta aos Efésios, apesar de tratar de diversos assuntos, ensina que cristãos judeus e gentios são um em Cristo e que eles deveriam mostrar essa união amando uns aos outros. O amor (em forma de verbo e substantivo, vindo de ágape) está presente do início (1:46) ao fim (6:23 e 24), aparecendo 19 vezes (aproximadamente uma sexta parte do total em todas as cartas paulinas).

Paralelamente a isso, Paulo trata de outros assuntos, como a redenção e o plano de Deus para a humanidade (parte que nos aprofundaremos em breve), recriação da família humana de acordo com o plano original de Deus, salvação disponível para toda a humanidade - judeus e gentios - em Cristo, a Igreja como corpo de Cristo,

sendo Ele o cabeça e o poder do Espírito Santo atuante, permitindo aos cristãos viver uma nova vida, colocando em prática seus novos padrões.

De forma resumida, podemos entender que o propósito central da carta está na união da Igreja em Cristo, pela capacitação do Espírito¹¹.

4.4 Estrutura da carta

- i Introdução (1:1-14)
 - 1 Saudação (1:1-2)
 - 2 O plano de Deus em Cristo (1:3-14)
- ii Ações de graças (1:15-23)
- iii Salvação por graça pela fé (2:1-10)
- iv Unidade do novo povo de Deus (2:11-22)
- v Revelação do mistério divino (3:1-13)
- vi Oração por força e amor (3:14-21)
- vii Unidade no corpo de Cristo (4:1-16)
 - 1 Exortação à unidade (4:1-6)
 - 2 Variedade de dons (4:7-10)
 - 3 Maturidade da igreja (4:11-16)

¹¹Bíblia King James 1611 com estudo Holman. Editora BV Films. 2018

- viii Exortações a um viver santo (4:17-5:21)
- ix Novos relacionamentos (5:22-6:9)
 - 1 Esposas e maridos (5:22-33)
 - 2 Pais e filhos (6:1-4)
 - 3 Servos e senhores (6:5-9)
- x O combate do novo povo (6:10-20)
- xi Conclusão (6:21-24)¹²

4.5 Entendendo a perícope

Para nos aprofundarmos na discussão central, é importante visualizar que este trecho selecionado para entendermos o papel de cada pessoa da Trindade no processo salvífico está na introdução de uma carta que não tem por objetivo central uma defesa teológica, antes, tem sua base teológica para poder argumentar, segundo seu propósito central.

Isso não quer dizer que tal passagem não tenha profundidade doutrinária, muito pelo contrário, porém é importante entender seu contexto, visto que Paulo faz diversas alusões à necessidade de união entre gentios e judeus, por exemplo. Com isso, os termos utilizados precisam ser analisados respeitando este contexto, se não há perda teológica ou mesmo falha interpretativas em expressões como “em Cristo” ou algumas pontuais que veremos em breve, como “eleição”. Por isso, ressalto a necessidade de se interpretar o texto dentro do propósito do autor.

¹²Bíblia King James 1611 com estudo Holman. Editora BV Films. 2018

5 O PAPEL DE CADA PESSOA NO PROCESSO DE SALVAÇÃO

Compreendido, com base nas Escrituras e nas teologias cristãs, a Trindade como o Pai, o Filho e o Espírito Santo sendo as três pessoas do único Deus e o contexto que cerca o trecho recortado, nossa análise, a partir daqui, dar-se-á em direção à resposta de como se dá a ação de cada um na remissão dos nossos pecados, fazendo correlações com outros textos paulinos.

5.1 Pai: eleição

A perícopes selecionada, traz-nos, dos versos 3 ao 6 (versão Almeida Século XXI, grifos do autor do artigo): “Bendito seja o **Deus e Pai** de nosso Senhor Jesus Cristo, **que nos abençoou** com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo; como também **nos elegeu nele**, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor; e **nos destinou** para si mesmo, segundo a boa determinação de sua vontade, para sermos filhos adotivos por meio de Jesus Cristo, para o louvor da glória da sua graça, que **nos deu** gratuitamente no Amado.”

É interessante observar como o Pai é sujeito ativo da obra salvação. Sem a ação inicial do Pai, nada mais haveria. Nele está a garantia da nossa salvação. A depender de nós, pecamos, merecemos a morte, não há nada que possamos fazer para pagar o preço do nosso pecado. Todavia, o próprio Pai, em sua infinita misericórdia e poderosa soberania, nos elegeu para Ele e nos resgatou das trevas para a luz.

Francis Foulkes categorizou esses versos sobre o plano da salvação como um grande hino de louvor, destacando, desde a eleição, adoção e perdão divino ao propósito de Deus, que abrange a tudo, privilegiando tanto judeus, quanto gregos.¹³

Salientando a importância de se entender o texto dentro do seu contexto, notamos Paulo se utilizando de um termo bastante característico da relação entre Deus e Israel, a saber, a eleição, porém, agora, se estendendo para todos os povos. Foulkes reforça esta ideia, colocando também a eleição como meio de cumprir o propósito eterno de Deus, além de deixar claro que esta doutrina não vai de encontro ao fato auto-evidente de nossa livre vontade, nem faz controvérsia com outros textos paulinos.

¹³ Foulkes, Francis. **Eféios: introdução e comentário**. 2005

Corroborando com tal interpretação, Bruce, ao comentar Romanos 8:29 e 30, evidencia que o predicado lógico de uma cláusula torna-se o sujeito lógico da seguinte, ou seja, a partir da presciência (e da misericórdia divina), Ele nos destinou. O uso da expressão “aos que de antemão conheceu”, segundo ele, tem a mesma conotação da graça motivadora da eleição divina, conforme vemos, por exemplo, no antigo testamento, em Amós 3:2 e Oséias 13:5, bem como no novo testamento, em outros textos paulinos, como 1 Coríntios 8:3 e Gálatas 4:9¹⁴.

Há um debate de séculos sobre esse aspecto, que, na realidade, aparenta ser mais filosófico que teológico, propriamente dito. Segundo Geisler, “ninguém jamais demonstrou uma contradição entre predestinação e livre-escolha. Não há nenhum conflito insolúvel entre um acontecimento predeterminado por um Deus onisciente e um evento que é livremente escolhido por nós¹⁵.”

Contudo, independente de se a eleição vem a partir da presciência ou se a presciência se deve à prévia eleição, o fato de termos sido eleitos, predestinados pelo Pai, nos dá a segurança de que a salvação vem dEle, não parte de nós. O papel do Pai é o primeiro explicitado nesse texto, nos lembrando do amor e misericórdia divina e, também, mostrando como Ele é o autor precedente das ações das próximas duas pessoas da Trindade, que veremos a seguir.

¹⁴Bruce, Frederick F. **Romanos: introdução e comentário**. 2004

¹⁵Geisler, Normam. **Eleitos, Mas Livres**. São Paulo: Editora Vida, 2001.

5.2 Filho: redenção

Os versos 7 a 12, trazem-nos que (versão Almeida Século XXI, grifos do autor do artigo): “**Nele** temos a redenção, o perdão dos nossos pecados pelo **seu sangue**, segundo a riqueza da sua graça, que ele fez multiplicar-se para conosco em toda sabedoria e prudência. E fez com que conhecêssemos o mistério da sua vontade, segundo a sua boa determinação, que **nele** propôs para a dispensação da plenitude dos tempos, de fazer convergir **em Cristo** todas as coisas, tanto as que estão no céu como as que estão na terra. **Nele** também fomos feitos herança, predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas segundo o desígnio da sua vontade, a fim de sermos para o louvor da sua glória, nós, os que antes havíamos esperado **em Cristo**.”

A redenção de nossos pecados foi em Cristo. O que garante nossa salvação é o preço do nosso pecado ter sido pago, na Cruz, pelo Filho. Não por obras, mas pela riqueza da graça divina, que nos fez herança nEle.

Ralph Martin afirma que a certeza do perdão dos nossos pecados está em que nossa libertação não foi efetuada sem custo, antes, pela oferta do sangue de Jesus, que deu sua vida alegremente em obediência à vontade do Pai¹⁶.

Outro ponto a se destacar, também abordado por Martin, é que o significado da vida está em Cristo, a partir do entendimento de que Ele não é tão somente a fonte e quem sustenta o universo, mas o destino o qual toda a criação se move e caminha. E, contrariando heresias gnósticas, esse Senhor cósmico veio de Deus para o homem, como homem, para sofrer e morrer em nosso lugar, garantindo o perdão de nossos pecados e nos dando a certeza da salvação.

¹⁶Martin, Ralph P. **Comentário Bíblico Broadman**. 1988

5.3 Espírito Santo: selagem

Os versos 13 e 14 nos mostram que (versão Almeida Século XXI, grifo do autor do artigo): “Nele, também vós, tendo ouvido a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, e nele também crido, fostes selados com o **Espírito Santo** da promessa, que é a garantia da nossa herança, para a redenção da propriedade de Deus, para o louvor da sua glória.”

Por fim, temos nossa salvação garantida, também, na pessoa do Espírito Santo, fechando nossa análise de cada pessoa da Trindade com o selo, com a garantia da herança. Segundo o Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, podemos entender o Espírito, na definição de “selo”, como o penhor até o dia da redenção.

Reafirmando tal perspectiva, Champlin compara rituais pagãos que marcavam os corpos e a circuncisão dos judeus com o batismo cristão que, apesar de não deixar marcas físicas, seria como um paralelo do selo do pacto abraâmico. Apesar de afirmar não dispor de meios para considerar o batismo como uma marca externa, a principal marca é a interna, onde o Espírito se faz presente no íntimo do cristão e a Ele pertence a autoridade do selo, que autentica o cristão¹⁷.

Semelhantemente, temos que: “Paulo fala do fato de sermos selados com o Espírito Santo como um ato salvífico e garantia da nossa salvação. Ele disse aos efésios que a presença do Espírito Santo na vida deles “é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para louvor da sua glória” (Ef 1.14). Posteriormente, ele acrescentou: “Não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o Dia da redenção” (Ef 4.30). Este selo do Espírito Santo é recebido no momento da justificação (Rm 8:9) e também funciona como a garantia da nossa glorificação ao final¹⁸.” (GEISLER, 2016).

Portanto, vemos que a certeza da nossa salvação está fundamentada no Espírito Santo de Deus, bem como no Pai e no Filho.

¹⁷ Champlin, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**. 2002

¹⁸ Geisler, Norman. **Teologia Sistemática**. 2016

6 ENTENDENDO COM PROFUNDIDADE O PAPEL DA TRINDADE NA SALVAÇÃO

A partir deste entendimento, as dúvidas das implicações práticas da nossa salvação garantida são logo levantadas, buscaremos responder brevemente a algumas delas.

6.1 Se minha salvação está garantida, posso viver pecando?

Este pensamento é bem comum, infelizmente. Infelizmente, pois demonstra que a pessoa que quer se valer desse sofisma para pecar, na realidade, nunca entendeu o evangelho e a obra redentora que vimos acima. O verdadeiro cristão deve buscar uma vida de santidade diante de Deus. É certo que ele vai pecar, mas isso deve causar tristeza e arrependimento.

Portanto, se alguém pensa em viver uma vida de pecado - ou seja, longe de Deus - a partir do entendimento de que sua salvação está garantida, é bem provável que tal pessoa não tenha sua salvação, visto que, quando o Espírito faz morada, incomoda o coração do pecador, levando-o de volta a Deus.

6.2 Se não há perda de salvação, como entender os que se desviam da fé?

Semelhante à conclusão que chegamos acima, entendemos que os que se desviam da fé, na realidade, nunca foram, de fato, salvos, segundo podemos perceber com o comentário de Hernandes Dias Lopes sobre as cartas de João: “A terceira prova que evidencia um verdadeiro cristão é a prova moral, ou seja, a obediência. Aqueles que creem em Cristo e amam a Cristo devem andar assim como ele andou. O credo precisa estar sintonizado com a vida. O que cremos precisa desembocar naquilo que fazemos. Não pode existir um abismo entre a teologia e a ética, entre a fé e as obras, entre o que falamos e o que fazemos¹⁹.” (LOPES, 2019)

Logo, percebemos a partir disto que o ser cristão, ser salvo, não diz respeito a participar das atividades de uma igreja ou professar apenas verbalmente uma fé. Antes, diz

¹⁹Lopes, Hernandes Dias. **1, 2, 3 João: Como ter a garantia da salvação**. 2019

sobre, além disso, da prática cristã. Neste momento, voltamos ao ponto central da questão: o homem que parece estar ligado no corpo de Cristo, mas vem a se desviar, vivendo uma vida longe de Deus, ou seja, sem produzir frutos, mostra nunca ter compreendido e feito parte do Reino de Deus.

6.3 Se é Deus quem garante a salvação, devo pregar o evangelho?

Com toda a certeza, concordando com a conclusão a que chegamos ao falar da obra salvífica Pai, que nos predestinou para Si, urge a anunciação do evangelho.

Deus, segundo sua presciência, conhecendo por antemão, a uns elegeu. A partir disso, devemos pregar o evangelho, tendo em vista que, primeiramente, por ser a pregação uma ordem ao cristão, nossa obediência deve ser uma resposta natural ao mandamento de Jesus; segundo porque nós não conhecemos e não sabemos quem são aqueles que Deus escolheu, sabendo que viriam a receber a mensagem do evangelho.

O fato de Deus ter eleito não tira do homem sua responsabilidade e liberdade de escolher aceitar ou não o sacrifício de Jesus. Com isso, entendemos também nosso dever de pregar, segundo o texto de Paulo aos Romanos, que diz: “porque “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue?” (Rm 10:13-14 NVI)

7 CONCLUSÃO

Por fim, ao fim deste breve estudo, nossa resposta àquela pergunta inicial é de que a obra de cada pessoa da Trindade nos garante a salvação. Sendo que o Pai, por meio da eleição, o Filho, por meio da redenção e o Espírito, por meio do selo.

Isso, a partir do bíblico entendimento de Trindade: Há um só Deus, que possui suas três naturezas. Cada uma com sua função, porém com o mesmo grau de relevância, autoridade e poder.

Dentro do pensamento paulino visto em outras cartas e entendendo as circunstâncias desta epístola, podemos, também, confirmar nossa hipótese, além de responder às perguntas que costumam aparecer dentro deste assunto.

Em última instância, analisamos quais efeitos práticos podemos tirar desta tese, a saber: vida de santidade, busca a agradar a Deus e a pregação do evangelho.

REFERÊNCIAS

- Allison, Gregg R. **Teologia Histórica**. São Paulo: Vida nova, 2017
- BV FILMS (org.). **Bíblia King James 1611 com estudo Holman**. São Paulo: Editora BV Films. 2018
- Bruce, Frederick F. **Romanos: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2004
- Champlin, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**. São Paulo: Hagnos, 2002
- Coenen, Lothar e Brown, Colin. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2004
- Erickson, Millard J. **Introdução à Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1985
- Foulkes, Francis. **Eféios: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2005
- Geisler, Normam. **Eleitos, Mas Livres**. São Paulo: Editora Vida, 2001.
- Geisler, Norman. **Teologia Sistemática**. São Paulo: CPAD, 2016
- Grudem, Wayne. **Teologia ao Alcance de Todos**. São Paulo: Vida Nova, 1999²⁰
- Langston, Alva Bee. **Esboço de Teologia Sistemática**. Rio de Janeiro: JUERP, 2007
- Lopes, Hernandes Dias. **1, 2, 3 João: Como ter a garantia da salvação**. São Paulo: Hagnos, 2019
- Martin, Ralph P. **Comentário Bíblico Broadman**. Rio de Janeiro: JUERP, 1988
- PAMPLONA, Pedro. *Como Deus pode ser um e três ao mesmo tempo?*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023

²⁰ Trecho da página 4 do artigo retirado do apêndice 1 deste livro, na parte “Confissões de fé”, incluindo-se o “Credo de Niceia”. Cabe reforçar que Wayne Grudem apenas citou o credo no apêndice de seu livro, não foi ele quem definiu, sim os estudiosos presentes nos concílios de Nicéia e Constantinopla.